

O Estágio de Regência no Curso de Licenciatura em Química da UEL.

Eliana Ap. Silicz Bueno¹ (PQ), Enio de L. Stanzani¹ (PQ), Fabiele C. Dias Broietti¹ (PQ). silicz@uel.br.

¹Departamento de Química, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina.

Palavras Chave: Estágio de Regência, Formação Inicial, Unidade Didática

Introdução

Diversos autores^{1,2,3} apontam a formação inicial como um momento importante para discussões e reflexões acerca da profissão docente, destacando que o despreparo dos futuros professores ao ingressarem no ambiente escolar deve-se, entre outros fatores, a ausência de práticas e instrumentos de formação diversificados e inovadores, que devem ser trabalhados ao longo do curso de formação, em especial nas disciplinas de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado.

O desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado se constitui em uma importante etapa na formação e construção de saberes relacionados à prática docente, tendo em vista sua característica como espaço de articulação entre universidade e escola. De acordo com Silva e Schnetzler³ (2008), o estágio compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado IV (Estágio de Regência), com carga horária de 144h, ministrada para os estudantes do último ano (4º ano) do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem como objetivo discutir temas relevantes à formação inicial, além da elaboração e desenvolvimento de Unidades Didáticas (UD) nas escolas públicas da cidade de Londrina e região.

Diante do exposto o objetivo desse trabalho consiste em apresentar e discutir as atividades desenvolvidas nesta disciplina ao longo do ano de 2013.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2013, na disciplina de Estágio de Regência, foram desenvolvidas algumas atividades, tais como: elaboração de planejamentos de ensino e de aula; regência de mini-aulas para a própria turma da graduação, possibilitando autoavaliação e avaliação dos pares; e planejamento, implementação e análise de uma UD na escola. As atividades propostas são desenvolvidas paralelamente, ou seja, enquanto planejam suas mini-aulas, suas UD, com a ajuda do orientador de estágio, os estudantes já estão presentes nas escolas, vivenciando o ambiente escolar.

Em todos os momentos discutiu-se não apenas as estratégias de ensino que devem ser adequadamente utilizadas, mas a linguagem, a postura do professor, erros conceituais, ou seja, tudo o que pode influenciar o andamento da aula.

Também despreendeu-se grande atenção às atividades propostas pelos estagiários em suas aulas, o material didático utilizado e sua concepção de avaliação. Tanto as mini-aulas quanto as UD foram planejadas baseadas nos pressupostos dos Três Momentos Pedagógicos⁴, da abordagem CTSA⁵ e da Experimentação Investigativa⁶. Sendo assim, há necessidade de utilizar um tema, que envolva os conceitos químicos específicos. A seguir são apresentados alguns temas abordados durante o ano de 2013, seguido do conteúdo químico relacionado.

- Problemas ambientais (transformações químicas);
- Reações químicas no organismo (equilíbrio químico);
- A importância da conscientização no consumo da água e sua relação com a química no ensino médio (substâncias e misturas);
- Numerosidade: como os químicos contam (grandezas químicas);
- Controle de Qualidade na Indústria (soluções);
- Química e Agricultura (conceitos de ácido e base; tabela periódica);
- Fontes de energia que movem o mundo (termoquímica).

Ao final desse estágio, os alunos elaboram uma espécie de monografia, relatando e discutindo os resultados obtidos no desenvolvimento da sua UD, bem como a relação destes com o referencial teórico estudado.

Conclusões

Acredita-se que os estágios devem ser momentos privilegiados de um curso de formação inicial, uma vez que são nesses espaços que os licenciandos são levados a refletir sobre a profissão docente, embasados nas pesquisas desenvolvidas na área de ensino de Química e em discussões oriundas das experiências vivenciadas nas escolas.

¹ Maldaner, O. A. *A Formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores*. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

² Silva, C. S.; Oliveira, L. A. A. de. In: NARDI, R. org. *Ensino de ciências e matemática*, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, 258 p.

³ Silva, R. M.; Schnetzler, R. P.. *Revista Química Nova*, São Paulo, v. 31, n.8, p. 2174-2182, 2008.

⁴ Delizoicov, D.; Angotti, J. A.; Pernambuco, M. M. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

⁵ Santos, W. L. P dos. *Ciência e Ensino*, n.1. 2007.

⁶ Gil-Pérez, D; Valdés Castro, P.. *Enseñanza de Las Ciências*, 14(2), p.155-163, 1996.

